

VALIDAÇÃO DO TESTE *TSAI-Y* DE SPIELBERGER: AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE FACE AOS TESTES

Trabalho efectuado na unidade curricular de Psicometria da
licenciatura em Psicologia pelo Instituto Superior Miguel Torga (Portugal)

(2009)

Cátia Marisa Pereira Rodrigues

Estudante da licenciatura em Psicologia pelo Instituto Superior Miguel Torga, Portugal

Contactos:

rodriguescatia30@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem por objectivo validar uma versão portuguesa do Inventário de Ansiedade Estado-Traço de Spielberger (STAI Y1 e STAI Y2) como instrumento de medida destinado a avaliar a ansiedade. Para a respectiva validação recorreu-se a uma amostra de 500 alunos dos 11 aos 21 anos que se encontram a estudar do 7ºano ao 12º ano de escolaridade. Pretendeu-se avaliar a ansiedade estado e a ansiedade traço nos respectivos alunos face aos testes de avaliação curricular.

A consistência interna avaliada pelo coeficiente de correlação de Pearson revela uma grande homogeneidade dos itens, com valores sobreponíveis aos encontrados pelo referido autor.

Da análise dos resultados da aplicação do Inventário de Ansiedade Estado-Traço a uma população escolar, com o objectivo de se estudar a ansiedade face aos Testes, conclui-se que se está perante um instrumento de medida válido e fidedigno.

Palavras-chave: Ansiedade, ansiedade face aos testes, STAI-Y, ansiedade estado-traço, instrumento de auto-resposta, validação

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida em que se desenvolvem um conjunto de mudanças evolutivas na maturação física e biológica e também ao nível do ajustamento psicológico e social do indivíduo. É um processo dinâmico de passagem entre a infância e a idade adulta, isto é, em que o sujeito já construiu a sua identidade e a sua autonomia, desenvolve projectos de vida e encontra-se inserido na sociedade. Nesse processo eles enfrentam realidades diferentes das que já enfrentaram e, diante disso, reagem e sentem-se ansiosos considerando ser difícil adaptar-se a esta nova fase (Batista & Oliveira, 2005).

A ansiedade é um termo que se refere a uma relação de impotência ou conflito existente entre a pessoa e o ambiente ameaçador e os processos neurofisiológicos decorrentes dessa relação. O mesmo autor diz ainda que a ansiedade constitui a experiência subjectiva do organismo numa condição catastrófica, que surge na medida em que o indivíduo, diante de uma situação, não pode fazer face às exigências do seu meio e sente uma ameaça à sua existência ou aos seus valores que considera essenciais (Batista & Oliveira, 2005).

A ansiedade é um sentimento que acompanha um sentido geral de perigo, advertindo as pessoas de que há algo temido no futuro. Refere-se a um sentimento de inquietação que pode traduzir-se em manifestações de ordem fisiológica (agitação, movimentos precipitados, hiperactividade) e de ordem cognitiva (atenção e vigilância redobrada a determinados aspectos do meio, pensamentos, etc.). Essas manifestações podem estar associadas a acontecimentos ou situações de natureza passageira (ansiedade estado) ou constituir uma maneira estável e permanente de reagir, provavelmente com base na própria constituição individual (ansiedade traço) (Oliveira & Sisto, 2002).

Ansiedade face aos Testes

Apesar do construto ansiedade ser relativamente fácil de identificar, o de “Ansiedade face aos Testes” tem colocado dificuldades à sua conceptualização, uma vez que se apresenta como um constructo multidimensional, englobando uma série de reacções cognitivas, emocionais, afectivas e comportamentais, Sarason (1980 citado em Santos, 1999).

Ao longo do tempo, o constructo “Ansiedade face aos Testes” foi-se modificando, e uma das contribuições mais relevantes deve-se a Spielberger (1980) que aplicou a distinção de traço e estado à ansiedade. O autor diferenciou a ansiedade traço da ansiedade estado, referindo que a primeira se traduz numa exposição estável do traço de personalidade da pessoa e a segunda num

estado emocional transitório de reacção a situações percebidas pela pessoa como ameaçadoras (Santos, 2007).

Assim, no âmbito da teoria da ansiedade traço-estado, Spielberger e Vagg (1995), conceptualizaram a Ansiedade face aos Testes como uma situação específica de traço da personalidade que se traduz na “disposição individual para reagir com estados de ansiedade de forma mais intensa e frequente, com cognições de preocupações, pensamentos irrelevantes que interferem com a atenção, concentração e realização de testes” (Santos, 2007).

Neste modelo, a situação teste/exame pode inicialmente ser percebida como ameaçadora para a pessoa em função das diferenças individuais (ex. personalidade) e situacionais (ex. falta de estudo, competências inadequadas, problemas de memória). Assim, dependendo do grau em que o teste ou exame forem avaliados como ameaçadores, a pessoa experiencia um aumento no estado de ansiedade fisiológica e nas suas manifestações cognitivas (Santos, 2007).

Assim sendo, a Ansiedade face aos Testes passou a ser considerada não um mero conjunto de componentes cognitivas, afectivas e comportamentais isoladas, mas sim como um processo dinâmico e complexo com fases distintas no tempo, o que inclui não só o momento da realização do teste, mas também a fase prévia de preparação à sua realização e a fase posterior à mesma (Santos, 2007).

MATERIAL E MÉTODOS

O desenvolvimento do STAI foi iniciado por Spielberger e Gorsuch, em 1964, na universidade de Vanderbilt, com objectivo de construir um instrumento de auto-avaliação de ansiedade que pudesse ser utilizado simultaneamente como medida de ansiedade “estado” e “traço”.

STAI-Y: O Inventário de Estado-Traço de Ansiedade de Spielberger de 1983 (STAI-Y) é um instrumento de auto-resposta composto por duas escalas: uma com 20 itens que avalia a Ansiedade Traço e outra com 20 itens que avalia a Ansiedade Estado. Encontra-se adaptado em mais de trinta línguas para investigação transcultural e prática clínica. O seu fundamento teórico é a concessão de ansiedade proposta por Freud e distinção descoberta e reconhecida por Cattell e Scheier entre duas modalidades de ansiedade designadas de ansiedade estado e ansiedade traço. O STAI-Y é constituído por uma escala de tipo Likert de 1 a 4 pontos. Quando ambas as escalas são administradas conjuntamente, recomenda-se que a escala A – Estado seja aplicada sempre em primeiro lugar, seguida da A- Traço. uma vez que a escala A – Estado foi construída de forma a ser sensível às condições em que o teste é administrado: as pontuações nesta escala

podem ser influenciadas pela atmosfera emocional suscitada se a escala A- Traço for administrada em primeiro lugar.

Utilizou-se a tradução portuguesa efectuada por E. Ponciano. (Ponciano, 1980).

Outros instrumentos de medida foram utilizados, que serviram de critério externo para a validação das escalas do STAI.

1. Escala de Auto-avaliação de Ansiedade de Zung (S.A.S. de ZUNG).
2. Escala de Auto-avaliação de Depressão de Zung (S.D.S. de ZUNG).

Constituição da amostra

A amostra é constituída por 500 estudantes de diferentes graus de escolaridade (7.ºano ao 12.º ano) com idades compreendidas entre 11 e 21 anos.

Tabela 1 – caracterização geral da amostra

<i>População Geral (n=500)</i>			
<i>Sexo</i>	<i>Masculino</i>	240	48.6%
	<i>Feminino</i>	257	51.4%
<i>Idade</i>		<i>Média</i>	13.44%
<i>Ano de Escolaridade</i>		<i>Média</i>	8.01%

FIDIGNIDADE

A fidedignidade do STAI foi avaliada com recurso ao Alpha de Cronbach para estimar a consistência interna, verificando-se os seguintes valores: para a sub-escala Estado, $\alpha = 0,792$ e para a sub-escala Traço, $\alpha = 0,878$. Estes valores são elevados evidenciando que os itens de cada dimensão medem o mesmo constructo.

Tabela 2 – Consistência Interna

Alfa de Cronbach	
Ansiedade_Estado	0.792
Ansiedade_Traço	0.878

Teste-reteste

	Total STAI	Total R-STAI
Correlação de Pearson	1	0,664
Total STAI	Nível de Significância (2-tailed)	0,000
	N	182
	Correlação de Pearson	0,664
Total R-STAI	Nível de Significância (2-tailed)	0,000
	N	166

A estabilidade temporal foi calculada através do uso do coeficiente de correlação de Pearson para cada item. Podemos verificar que entre a primeira e segunda aplicação do STAI, existe uma correlação ($r= 0,664$) estatisticamente significativa, sendo a significância inferior a 0,05 ($p=0,000$).

Assim, existe estabilidade temporal uma vez que os resultados obtidos da segunda passagem não diferem dos da primeira.

Tabela 3 – Consistência Interna

CORRELAÇÃO ITEM RESTANTE PARA A ANSIEDADE ESTADO			CORRELAÇÃO ITEM RESTANTE PARA A ANSIEDADE TRAÇO		
	Correlação correcta item-Total	Alpha de Cronbach se item apagado		Correlação correcta item-Total	Alpha de Cronbach se item apagado
1	0,591	0,769	21	0,507	0,872
2	0,583	0,769	22	0,425	0,874
3	0,387	0,781	23	0,548	0,870
4	0,380	0,782	24	0,381	0,876
5	0,585	0,767	25	0,545	0,870
6	0,350	0,784	26	0,496	0,872

7	0,415	0,779	27	0,383	0,876
8	0,391	0,782	28	0,534	0,870
9	0,546	0,770	29	0,375	0,876
10	-0,338	0,817	30	0,554	0,870
11	-0,225	0,807	31	0,569	0,869
12	-0,168	0,800	32	0,632	0,867
13	0,183	0,796	33	0,619	0,867
14	-0,188	0,807	34	0,377	0,876
15	0,442	0,777	35	0,535	0,871
16	0,408	0,781	36	0,576	0,869
17	0,416	0,780	37	0,510	0,871
18	0,459	0,779	38	0,525	0,871
19	0,679	0,759	39	0,111	0,884
20	0,677	0,760	40	0,522	0,871

No que respeito à correlação entre os item- restante verifica-se que os itens 10 e 11 (ansiedade estado), apresentam valores que não contribuem para uma boa consistência interna, pois se eliminados, a consistência interna torna-se mais favorável.

Relativamente à correlação do item-restante para a ansiedade-traço, verificamos que o item 39, poderá ser o mais ameaçador, uma vez que apresenta um valor inferior aos restantes (0,111). Os itens que contribuem para uma melhor consistência interna são o 32 e o 33.

VALIDADE

Tabela 4 – Validade

	<i>Correlação de Pearson</i>			
	SAS (N=489)		SDS (N=432)	
Stai S (N=500)	r = 0.542**	p = 0.0001	r = -0.141**	p = 0.003
Stai T (N=500)	r = 0.713**	p = 0.0001	r = -0.144**	p = 0.003

**Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Através do coeficiente de correlação de Pearson, verificou-se existir uma correlação altamente significativa quando relacionados os testes STAI-Y e SAS de ZUNG como se comprova pelos valores da tabela nº 4, o que traduz uma boa **Validade Concorrente**.

Verifica-se também que existe uma correlação significativa entre os testes STAI e o SDS de ZUNG, embora esta correlação seja negativa o que se traduz na **Validade Divergente**.

Tabela 5 – Validade Discriminante

	<i>Test T-student</i>		Médias
	Stai Estado antes	t = 116,817**	p = 0.0001
Stai Estado	t = 133,065**	p = 0.0001	42,672
Stai Traço antes	t = 104,331**	p = 0.0001	41,154
Stai Traço	t = 94,130**	p = 0.0001	39,692

(**) p<0.01

Comparados os resultados obtidos, nos dois momentos em que é passado o teste (1.º momento – antes do teste e 2.º momento – depois do teste) os níveis de ansiedade estado e traço, correspondem a valores mais elevados no 1.º momento. Por isso concluímos pelo valor de sig (0.0001) que existem diferenças muito significativas nos resultados em função do momento em que é passado o teste.

Tabela 6 – Validade de Conteúdo

	<i>n.º de reprovações</i>
Total estado antes	r = 0.177** p = 0.0001
Total traço antes	r = 0,085 p = 0,057

** Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Perante as tabelas supra indicadas conclui-se que existe uma forte correlação entre o número de reprovações e a ansiedade estado, como se pode comprovar com o valor de significância (0,0001). No entanto, não se verifica correlação entre o nº de reprovações e a ansiedade traço (p= 0,057).

Note-se que a literatura (Covington, 1986) converge na ideia que as histórias de insucesso escolar podem explicar um aumento da Ansiedade face aos testes. Os insucessos repetidos podem gerar um aumento dos sentimentos de ameaça e por isso mesmo o desenvolvimento da Ansiedade face aos Testes (Soares, 2002).

CONCLUSÃO

Da análise dos resultados da aplicação do Inventário de Ansiedade Estado- Traço de Spielberger a uma amostra da população portuguesa, pode concluir-se que se está perante um instrumento de medida válido e fidedigno.

As diferenças encontradas nos resultados obtidos nos dois momentos em que é passado o teste (1.º momento – antes do teste e 2.º momento – depois do teste) são indicadoras do elevado grau de uma “ validade Discriminante”.

Sendo a “ Validade Concorrente “ a concordância entre dois conjuntos de medidas aplicadas simultaneamente, pode constatar -se a alta validade concorrente entre o STAI- Y e o SAS de ZUNG.

A consistência interna avaliada através do Alfa de Cronbach revela uma grande homogeneidade dos itens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Batista, M. & Oliveira, S. (2005). PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora. *Sintomas de ansiedade mais comuns em adolescentes* (V. 6, nº2, p.43-50, Jul. /Dez. 2005). Acedido a 10 de Abril de 2009 em <http://pepsic.bvs-psi.org.br>.

Batista, M. & Sisto, F. (2005). Estudos de Psicologia. *Estudo para a construção de uma escala de ansiedade para adolescentes* (V. 22, nº4, p.347-354, Out. /Dez. 2005). Acedido a 10 de Abril de 2009 em <http://www.scielo.br/pdf>.

Covington, M.V. (1986). *Test anxiety: causes and effects over time*. In H.M. Van der Ploeg, R. Schwarzer, e C.D.Spielberger (Eds.), *Advances in test anxiety research* (vol.4, pp. 55-68). Lise: Swets & Zeitlinger.

Santos, A. (2007). *Ansiedade face aos testes, género e rendimento académico: um estudo no ensino básico*. Dissertação de mestrado, Universidade do Minho, Portugal. Acedido a 14 de Março de 2009 em <http://hdl.handle.net/1822/7675>.

Soares, S. F. (2002). *A ansiedade face aos testes: um estudo no ensino básico*. Tese de mestrado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Minho.